

Efeito de agentes de controle biológico na indução de resistência em videira

Geisa Finger¹; Elena Blume²; Fabio Rossi Cavalcanti³

O míldio da videira é uma doença de importância mundial, causada pelo fungo *Plasmopara viticola* e caracteriza-se em seu início pela presença de manchas cloróticas nas folhas e por esporangióforos que brotam a partir dos estômatos, produzindo uma pulverulência esbranquiçada. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de agentes comerciais de controle biológico como indutores de resistência em videira para o controle do míldio. Plantas da cultivar Cabernet Sauvignon com 60 dias de rebrota, conduzidas em casa de vegetação foram pulverizadas dois dias antes da inoculação com produtos comerciais a base de *Trichoderma aperellum* (Quality[®]), *Trichoderma harzianum* (Ecotrich[®]), *Bacillus subtilis* (Serenade[®]) e benzothiadiazole (Bion[®]). Plantas controle foram tratadas apenas com água. A severidade da doença foi avaliada aos 7, 10, 12, 14, 17, 20 e 26 dias após a inoculação com o patógeno utilizando o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições de quatro plantas por unidade experimental. As áreas abaixo da curva de progresso de doença (AACPD) das plantas pulverizadas com Quality[®] e Ecotrich[®] nas doses de 2g L⁻¹ e 4g L⁻¹ não diferiram estatisticamente pelo teste de Tukey ($P \geq 0,05$) das plantas controle, embora tenham atingido percentuais de proteção de 24,5, 23,8, 30,9 e 28,6%. Nenhum tratamento de *Trichoderma* spp. diferiu estatisticamente com relação as plantas tratadas com Bion[®], que mostrou 25,0% de proteção. Para as plantas tratadas com Serenade[®] na dose 2 mL L⁻¹, foram observadas diferenças significativas para a AACPD com porcentagem de proteção de 44,4% com relação a testemunha, porém as mesmas não foram estatisticamente diferentes das plantas tratadas com Bion[®]. Embora baixos, os índices de proteção de *Trichoderma* spp. e *Bacillus subtilis* indicam uma ação elicitora de defesa da videira. Aspectos estão sendo investigados sobre o metabolismo celular de defesa para evidenciar uma possível indução de resistência, o que justificaria a leve redução na AACPD para o míldio.

¹ Mestranda da Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima, 1000, CEP 97105-900 Santa Maria, RS. E-mail: ge_finger@yahoo.com.br

² Professora da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: elenablume@gmail.com

³ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Caixa Postal 130, CEP 95700-000 Bento Gonçalves, RS. E-mail: fabio.cavalcanti@embrapa.br